

Feminismos: encontros em preparação

XIV Encontro Nacional Feminista

Atendendo convite da comissão organizadora do XIV ENF, Sílvia Camurça e Schuma Schumacher participaram, em Porto Alegre, dias 30 e 31 de julho, de reunião preparatória do encontro. Na pauta, a metodologia do evento, incluindo temas e dinâmica.

Na opinião de Sílvia e Schuma, foi um momento importante de revisão e atualização da pauta, que produziu reflexão quanto ao método e enfoque das atividades, incluindo a abertura, eventos culturais e caminhada/ato/show públicos.

O XIV ENF terá uma dinâmica que articula mesas para aprofundamento de temas, painéis e oficinas. Sugestões de feministas a serem convidadas para mesas e painéis foram deixadas para serem apreciadas pela comissão.

Coerente com os princípios que têm orientado os encontros feministas até hoje a AMB - que não integra as instâncias de preparação do Encontro - concretiza seu compromisso feminista com a sua realização através do diálogo com a comissão organizadora, durante o processo preparatório.

Também participou da reunião a feminista Glória Rabay, na condição de comissão organizadora do XIII ENF. O XIV ENF será realizado em Porto Alegre, de 13 a 16 de novembro deste ano. Acesse mais informações em www.14enf.ufrgs.br ou via e-mail: 14enfeminista@uol.com.br.

II Lai Lai Apejo (“encontro para sempre”, em Iorubá)

De 4 a 6 de setembro acontece, em Porto Alegre, o II Encontro de Mulheres Negras “Lai Lai Apejo”, evento que reunirá organizações que lutam pela equidade de gênero e raça/etnia na América Latina e Caribe, na África e nos Estados Unidos. Este ano, o encontro tratará da epidemia da Aids no mundo, a partir da atuação de militantes do movimento de mulheres negras em seus países de origem.

O I Lai Lai Apejo reuniu 150 participantes ligadas a organizações de mulheres negras, em novembro do ano passado, também em Porto Alegre. Para este segundo evento, foram convidadas sobretudo organizações que trabalham com direitos sexuais e direitos reprodutivos, DST, HIV e Aids.

Promovem o encontro: a Associação Cultural de Mulheres Negras – ACMUN, Criola - Organização de Mulheres Negras e a Universidade de Spelman (Atlanta/EUA). Contatos: acmun@acmun.com.br, telefax: (51) 32126895. As inscrições podem ser feitas diretamente no site www.acmun.com.br.

Mercosul em debate no IV Encontro Nacional da REDEFEM

Entre os dias 08 e 11 de outubro próximo será realizado o IV Encontro da Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas. Com o tema “Mercosul – feminismos em comum”, o encontro pretende ampliar o espaço de intercâmbio entre Brasil e os demais países do Mercosul no campo de estudos das mulheres, das relações de gênero e dos enfoques feministas. Outro objetivo é fazer um balanço do alcance de teorias e metodologias geradas pelos estudos de mulheres e os enfoques de gênero e suas repercussões sobre o conhecimento.

Confirmam as condições para inscrição (até 07 de outubro próximo) no site <http://www.redefem.ufrgs.br/welcome.html>, além das normas para a organização de mesas e para a apresentação de trabalhos.

Mulheres e Direitos Humanos

A organização feminista chilena La Morada está promovendo o Prêmio Regional: Direitos Humanos das Mulheres. O objetivo é dar visibilidade a mulheres que têm contribuído pelo reconhecimento dos direitos humanos das mulheres. As inscrições vão até 31 de outubro. Nesta iniciativa, La Morada conta o apoio da Fundação Ford.

Mais informações: www.lamorada.cl ou ciudadania@lamorada.cl.

Feministas participam de Conferência sobre OMC

Duas feministas ligadas à AMB participaram da Conferência “De Doha a Cancún – países em desenvolvimento na OMC”, que reuniu representantes da sociedade civil, de governos e de universidades, dias 31 de julho e 01 de agosto, em São Paulo. Foram elas: Kátia Guimarães, coordenadora do Fórum de Mulheres do DF, e Graciela Rodriguez, da AMB/RJ e da Rede Brasileira pela Integração dos Povos (REBRIP). Para ambas, um dos pontos de maior preocupação na Conferência foi quanto ao impacto que terá, junto ao governo brasileiro, o conjunto de ofertas dos EUA e da União Européia para o setor de agricultura. “Todas podem se tornar pontos de barganha em outros setores”.

Para Kátia, o Brasil, que viveu uma ditadura militar como diversos países latino-americanos e africanos, depara-se agora com os interesses das corporações transnacionais, que desejam dar ao mundo uma nova ordem, ou uma nova ditadura, desta vez fixada em acordos de comércio que não deixam transparentes seus pressupostos político-ideológicos.

Na opinião de Graciela, fica cada vez mais claro que os EUA querem decidir arbitrariamente na OMC, desconhecendo o que foi tratado nas Nações Unidas. O tema “política externa” seguia como prerrogativa dos governos e de quem ganha eleição. Mas, nesta Conferência, afirma Graciela, representantes do governo reconheceram que a sociedade civil está acompanhando as negociações na OMC. “Apesar de complexas, essas negociações precisam se tornar transparentes para a sociedade e, do ponto de vista das mulheres, a declaração divulgada (AE 48) ao final do Seminário “As Estratégias das Mulheres para a OMC (junho) segue como uma referência, destacou.

CEDAW

Já está disponível o relatório com a defesa e as respostas apresentadas pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) na audiência com o Comitê CEDAW, no mês passado, em Nova York.

Fóruns, Articulações e Núcleos de Mulheres interessados no documento devem entrar em contato com a Secretaria pelo telefone (61) 4109377 ou pelo e-mail spmulheres@spmulheres.gov.br.

Mais uma feminista no CDES

Desde julho, Guacira César de Oliveira, da coordenação executiva da AMB e do CFEMEA, tornou-se a suplente do conselheiro José Antônio Moroni (INESC) no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES.

A escolha de Guacira foi motivada pela sua atuação como articuladora política, que aporta no enfoque das relações de gênero, dentro das questões tratadas no Conselho, informou Moroni. Na sua opinião, ainda há um grande distanciamento – tanto no Conselho como na sociedade – para as questões relacionadas com gênero, raça/etnia e orientação sexual: “foi o que verificamos nos diversos debates que aconteceram no Conselho sobre a reforma da Previdência, só para citar um exemplo”.

CONtextos

Neste *Articulando*, divulgamos o segundo número da Revista “Bocas no Mundo”, da Articulação de Mulheres Brasileiras. A revista, cuja linha editorial é voltada para as campanhas nas quais está engajada a AMB, dedica esta segunda edição à Campanha por uma Convenção Interamericana dos Direitos Sexuais e dos Direitos Reprodutivos. Os artigos focam o tema da visibilidade lésbica, definido como uma das prioridades da AMB, desde a V Reunião Nacional do Comitê Político da Articulação (Paraíba, 2001).

O primeiro artigo foca Lesbianidade e Cidadania e foi escrito por Betânia Ávila e Taciana Gouveia. No texto, as autoras destacam: “apesar dos avanços na organização das mulheres lésbicas, a articulação mais próxima com os demais sujeitos políticos da sociedade civil não tem se dado de modo fácil”. Vejam a íntegra do artigo no arquivo anexado a este AE.

Para mais informações sobre a revista, escreva para: amb@articulacaodemulheres.org.br.